

Ana Willerding

Palavra em Voz Alta, 2022

Fotografia e faixas áudio em formato QRcode.



© Ana Willerding

“Efeitos inerentes aos encontros entre as pessoas servem para afetar e ser afetado. Os sociólogos sabem que a vida em sociedade coloca todo ser humano desde o nascimento numa relação de interdependência com os outros e que a solidariedade constitui a todos os estados de socialização a base do que se poderia denominar homosociologicus, o homem ligado aos outros e à sociedade, não somente para assegurar sua proteção face aos males da vida, mas também para satisfazer suas necessidades vitais de reconhecimento, fonte de sua identidade e de sua existência enquanto homem.” (Paugam, (2008) : 04)

---

<sup>1</sup> Paugam, Serge (1960), é sociólogo francês..



Palavra em Voz Alta parte da intenção em ouvir o ar. Ar este que, se não existisse, não permitiria o som. Neste projeto, o som é a reestruturação da (in)visibilidade registrada. Com a colaboração do outro, palavras guardadas ganham voz e agora são faladas em voz alta, exprimindo a expectativa tão vital de reconhecimento e vivência. Quando movimentamos o corpo com intenção, esta ação pode permitir-nos ter consciência daquilo que somos no entorno onde estamos. As caminhadas realizadas, onde o corpo aproxima-se e/ou afasta-se das coisas, intensificando a experiência de caminhar na ativação do corpo e/ou da mente, em resposta aos diferentes estímulos perceptivos, tem o intuito de encontrar pelo espaço público quais ‘coisas’ se escondem para além do cotidiano apressado de nosso dia a dia — ‘coisas’ (in)visíveis. E por vezes o vento é parceiro e cúmplice. Em uma rua sem árvores, como poderia uma folha descansar ao chão, se não, com a ajuda do vento? Foi assim que a primeira (in)visibilidade despertou o interesse por esses pormenores a princípio sem memórias. O vento pode deslocar as (in)visibilidades para serem encontradas, ele faz parte da exploração. Sem o ar/vento, ou o Outro, a narrativa poderia não existir. A união do Eu no Outro e do Outro em Mim, faz com que cada objeto se torne uma nova memória única e coletiva. Neste projeto a intenção foi ter memórias diferentes pela busca de convivências e trocas que podem se perder ao vento. Cartas anônimas, que deixaram de ser escritas, para alguém com quem, por algum tempo, muito tempo, ou nunca mais, pudesse ter contato ou trocar vivências, foram agora colocadas no papel e “enviadas” para caixas de correio que há muito não são usadas. Assim, como antigamente, onde a carta era a única forma de contar boas e más notícias para alguém distante. Este projeto dá voz a essas palavras que não chegaram a ser ditas. E essa troca de palavras gera convivência, tão necessária para a boa saúde mental quanto o ar que precisamos para viver. Este fortalecimento de vínculos é necessário desde que nós nos entendemos como seres humanos. Assim, peço que, no decorrer da exposição, continuem a contribuir e participar no projeto, escrevendo as palavras que faltaram ser ditas.

O contributo poderá ser feito através do link <https://forms.gle/dNrww2HigTxaYeCG6>, ou pessoalmente na A montra. As novas contribuições serão agregadas na instalação inicial.

Ana Willerding



[Ana Willerding (Blumenau, 1978) é arquiteta e artista-investigadora. Fez exposições individuais e coletivas no Brasil e Portugal. É mestre em Arte e Design para o Espaço Público pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (2021). E atualmente sua prática artística parte da exploração de (in)visibilidades do cotidiano e se manifestam na reestruturação destas, em novas memórias coletivas. [www.anawillering.wordpress.com](http://www.anawillering.wordpress.com)]

